

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO VIVENCIAL EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: relato de experiência.

Andressa Fabiana Ferreira Fonseca¹;
Geyse Aline Dias Rodrigues²;
Glauciane Gomes da Silva¹;
Suzayne Naiara Leal³;
Ana Carolina Martins dos Santos¹;
Kessia Karoline dos Santos Botelho¹.

Introdução: O estágio vivencial tem grande importância na vida do graduando de enfermagem, uma vez que se tem a oportunidade de observar na prática aquilo que foi abordado pelos professores em sala de aula. Com isso, estágio é o ambiente propício para executar o conhecimento adquirido, e para reconhecê-la suas deficiências no ensino teórico e tentar superá-las com auxílio e supervisão dos docentes, reiterando que o graduando deve igualmente realizar a busca complementares de conhecimento para próprio aprendizado, e não ficar restrito ao que é passado na academia. Os moldes empregados nas atividades de estágio são baseados no ensino aprendizagem, onde aplica-se uma metodologia que visa envolver o acadêmico em quatro etapas sequências e complementares: atividade (a vivência em si), análise ou reflexão (o momento da discussão), conceituação ou embasamento teórico do que se viveu ,e por última conexão com o real, com outras experiências¹. As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem destacam competências e habilidades gerais, entre elas a atenção à saúde, o que está fortemente presente na Atenção Primária, visto que há necessidade de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde na Unidade Básica de Saúde articulada com as outras instâncias do Sistema de Saúde². Essas ações se encontram presentes nas consultas de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, que proporciona condições de atuar de forma direta e totalmente independente. Foi notado, que além do enfermeiro cumprir seu papel, ele deve carregar consigo a humanização da assistência, um pressuposto básico da Atenção Primária³, seguindo o princípio que cada usuário possui suas características individuais, e deve-se oferecer um atendimento baseado nas necessidades do cuidar em cada indivíduo, principalmente através do exercício de escuta, sem mecanizar o atendimento, e por meio da percepção obtida, promover uma assistência que supra a necessidade do usuário que se dirige a uma unidade básica de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de terceiro semestre do curso de graduação de Enfermagem ocorrida entre os meses de fevereiro a maio, durante o Estágio Vivencial em Enfermagem na Atenção Básica. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, resultante de práticas vivenciadas na Unidade Municipal de Saúde localizada no bairro do Guamá, em Belém, durante as Atividades Curriculares de Atenção à Mulher, Criança e Adolescente; e adulto e idoso, do terceiro semestre do curso de graduação de enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Resultados:** A Atenção Básica se destaca como porta de entrada do Sistema Único de Saúde, composta por uma equipe multiprofissional, que inclui o enfermeiro, que é um profissional bastante requisitado para ocupar espaços estratégicos para a implementação de políticas sociais de saúde⁴. Dessa maneira, ao longo do estágio, observou-se que essas políticas estão presentes nas consultas de enfermagem, como por exemplo, na consulta da gestante e da puérpera,

¹ Acadêmicos de Enfermagem do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF-UFPA). Email: andressafabiana96@outlook.com

² Docente da FAENF-UFPA na Atividade curricular Processos Educativos em Enfermagem I. Graduada em Enfermagem pela FAENF-UFPA. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPA. Membro do grupo de pesquisa em Educação, Formação e Gestão para a Práxis do Cuidado de Enfermagem (EDUGESPEN-UFPA).

³ Acadêmica de Enfermagem do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (FAENF-UFPA).